

## **1ª Reunião do Grupo de Trabalho: Estratégias para a Integração Local da População Imigrante (GT Integração Local).**

A reunião iniciou às 14h14. A Sra Jennifer deu as boas vindas a todos os participantes da reunião, e explicou que o objetivo do encontro é compartilhar e somar esforços conjuntos sobre a situação da pandemia e seus efeitos na população imigrante. Ainda, explicou que o GT Integração Local se encontra no escopo do Conselho Municipal de Imigrantes e que para essa primeira reunião foram convidadas outras organizações e grupos externos ao CMI e ao GT. Ela sugeriu aos participantes da reunião manter os microfones desligados para favorecer a comunicação, bem como deu outras recomendações.

O Sr Jean Katumba (África do Coração) fez a sugestão da ferramenta do Zoom para levantar a mão e solicitar a palavra.

A Sra Jennifer apresentou a pauta da reunião, explicou que seria feito por segmentos e em ordem alfabética, bem como informou que o/a representante de cada organização pode informar quais outros membros estão acompanhando como ouvintes.

Seguem a ordem das apresentações das organizações e dos respectivos representantes:

### **Segmento Prefeitura:**

Jennifer Álvarez – Coordenadora CPMigTD e os assessores Marina, Vinicius e Ana Giulia – Coordenadora Pop Rua

### **Segmento Órgãos Estaduais e Federais:**

Mariana – Estagiaria da DPU e representante do Projeto de Promoção de Direitos dos Migrantes - PROMIGRA (USP)

### **Segmento Organizações internacionais:**

Maria Beatriz Nogueira –ACNUR junto à Coordenadora de Proteção Silvia Sanders  
Carla Lorenzi- OIM

### **Segmento Membros do Conselho Municipal de Imigrantes:**

Jean Katumba – Coordenador África do Coração  
Sávia Cordeiro- Coordenadora CRAI, representante também do Serviço Franciscano de Solidariedade -SEFRAS  
Oriana Jara- Presença de América Latina (PAL) e outros representantes  
Letícia Carvalho - Missão Paz

### **Segmento Organizações de/de apoio a Imigrantes - Convidados**

Oriana Jara – Aliança Empreendedora  
Soledad - Centro da Mulher Imigrante e Refugiada (CEMIR)  
Andressa Castelli – Centro de Direitos Humanos e Cidadania –CDHIC, junto a Raquel e Nathalia  
Érika Butikofer – Conviva Diferente  
Samantha Serrano – Equipe de Base Warmis  
Nello Pulcinelli- Comissão DDHH Ordem Anglicana Misionaria  
Maria Paula Botero – Rede Mulheres Imigrantes Lésbicas e Bissexuais junto a Rocio e Nuria

Alexandre Branco – Rede de Cuidados em Saúde para Imigrantes e Refugiados de SP, membro de Conviva, junto a Fabio, do programa de psiquiatria do Hospital das clínicas prosol.

Sofia Garcia – Sarau das Américas, junto a Demis

Rocio Quispe- Coletivo Si, yo puedo, junto a Helena

A Sra Silvana do CIC Imigrante, o Sr Guilherme Otero e Wilbert Rivas da OIM, a Sra Isabel Torres do CAMI, o Sr Rodrigo Bomfim de Migramundo, ingressaram ao longo da reunião.

A Sra. Jennifer explicou que o CRAI se encontra funcionando das 10h às 16h, e está com dos canais de comunicação para atendimento remoto. Informou que foram proporcionadas recomendações e orientações no atendimento à população imigrante e às pessoas recém-chegadas na cidade. Comunicou que estas e outras informações serão disponibilizadas em uma pasta a ser compartilhada com os membros da reunião. Por outro lado, deu os informes sobre a rede de serviços de Direitos Humanos e seu funcionamento: atendimento a mulheres por casos de violência segue funcionando normalmente na Casa da Mulher Brasileira; também foi criado um Whatsapp Solidário voltado para a pessoa idosa.

Ela também informou que o Conselho Municipal de Imigrantes irá realizar um comunicado para informar sobre o atendimento das organizações que o compõem. Disse que, estão sendo feitos diálogos com a Secretaria Municipal de Saúde para tradução de materiais e que a SMDHC traduziu em espanhol, inglês e Francês os cartazes de prevenção, assim como a conselheira Nour Massoud, o traduziu para árabe. Foi disponibilizado o link da pasta compartilhada onde estão essas e outras informações de interesse.

A Sra. Giulia pediu desculpas aos participantes, pois não poderia acompanhar toda a reunião por ter outro compromisso. Sobre as ações voltadas para a população em situação de rua, explicou que muitas das instruções sobre o covid-19 não são acessadas por essa população. Disse que, em diálogo intersecretarial entre a SMDHC, a SMS a SMADS, foram abertas 400 vagas em Centros de Acolhida distribuídas em três tipos: para pessoas sem sintomas, para pessoas com sintomas e para pessoas com coronavírus. Também informou que as vagas nos CTAs que eram de 16h, passarão a ser 24h podendo acessar ao almoço entre outras possibilidades. Ainda, disse que a SMADS aumentou o número de assistentes sociais por serviço e de assistentes operacionais. Mencionou sobre a Nota Técnica disponível no site ([https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/noticias/?p=295574#.XnsyR3AMm7Q.whatsapp](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/noticias/?p=295574#.XnsyR3AMm7Q.whatsapp)) sobre o atendimento dos equipamentos da assistência social.

Em relação à distribuição de alimentos feita pelas Organizações da Sociedade Civil (OSCs), a Sra Giulia informou que junto à SMADS ações voltadas nesse sentido, já estão sendo articuladas, assim como a previsão de abrir quatro novos núcleos de convivência (temporais). Indicou que também a SMDHC, a Subprefeituras com apoio da Guarda Civil iniciaram uma ação de distribuição de marmitas. Além disso, que a Cruz Vermelha está fazendo apoio e que essa organização formou voluntários recentemente, que irão fazer atividades com a população em situação de rua, bem como produziram material audiovisual sobre a prevenção do covid-19 que irá estar disponível nas redes sociais.

Ela disse que o acesso a água potável é uma demanda contínua desta população, e que para isso a prefeitura instalou pontos provisórios em diferentes pontos do centro da cidade,

tais como o Largo do Arouche, Largo de São Francisco, entre outros. Banheiros com chuveiro também irão ser implantados pela SMADS nos próximos dias e que essa secretaria tinha já criado um fluxo interno de atendimento para as pessoas com sintomas.

Por fim, disse que a CPopRua com apoio da CPMigTD foi traduzido um folheto com informações de prevenção, e que de forma geral, junto às OSCs estão sendo implementadas varias ações para garantir os direitos da população em situação de rua na situação emergencial devido à pandemia.

A Sra. Isabel do CAMI indagou sobre a população imigrante que trabalha em situação informal e manifestou a preocupação sobre a situação que estão apresentando imigrantes com as imobiliárias, devido a casos de despejo que vem acontecendo.

A Sra Jennifer agradeceu pelos informes da Coordenação de Políticas para População em Situação de Rua e à Isabel pelo ponto levantado. Deu-se seguimento à reunião.

A Sra. Mariana explicou que os órgãos de regularização migratória, tais como o CONARE, o Departamento de Polícia Federal, entre outros, suspenderam os processos em tramitação e, portanto, pessoas que tenham documento vencidos, os mesmos continuarão válidos até o restabelecimento da situação emergencial. Por sua vez, ela informou que a DPU elaborou uma recomendação (<https://www.dpu.def.br/noticias-institucional/233-slideshow/56259-covid-19-defensores-recomendam-providencias-em-relacao-a-imigrantes>) para os ministérios: Ministério da Saúde, Ministério da Cidadania e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), para garantir o direito ao atendimento emergencial, de atenção básica e de alta complexidade, à população imigrante, independente da situação migratória e documental. Além disso, disse que a recomendação também solicita que imigrantes sejam considerando nos critérios do Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas) bem como no Cadastro Único, independentemente da situação migratória.

A Sra. Rocio indagou pelo tempo de atendimento para o cadastro único.

A Sra. Sávila disse que a situação não é exclusiva ao contexto da pandemia, pois o serviço só tem piorado.

O Sr. Nello concordou e disse que a espera para o cadastramento irá aumentar pela alta demanda.

A Sra Jennifer disse que irá ser feito um levantamento de informações ao respeito do atendimento e sobre o PL que discute a Renda Básica Emergencial.

A Sra Soledad recomendou esperar pelo resultado final do processo do PL e disse que talvez, na quarta-feira ou quinta-feira da próxima semana haveriam notícias mais claras. Ainda ressaltou que era importante pensar em como as organizações iriam a se preparar em um futuro sobre essa situação.

A Sra Beatriz agradeceu pelo convite e disse que ACNUR tem feito disseminação de informações através do site <https://help.unhcr.org/brazil/> que tem informações em cinco línguas, sobre prevenção do COVID19, materiais aprovadas pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) da OMS, bem como sobre as mudanças de atendimento e

rotinas das organizações parceiras e dos órgãos públicos, tais como o CONARE, DPF, entre outras. Ela colocou a disposição a plataforma para ser repositório de informações em várias línguas, das organizações e áreas do poder público, presentes na reunião.

A Sra. Beatriz mencionou que para a elaboração de planos de contingência, os parceiros da ACNUR estão atendendo de forma remota e tem intenção de apoiar as iniciativas que surgirem diante a pandemia. Ressaltou o interesse da Agência em dar visibilidade e apoiar de alguma forma, reunindo em um único lugar informações importantes. Finalmente, mencionou que na reunião também se encontrava Silvia, ponto focal de proteção, quem reforçou a fala da Sra Beatriz. Ambas colocaram a organização à disposição dos presentes.

O Sr. Guilherme agradeceu pelo convite e comunicou que a OIM está monitorando a situação dos imigrantes em São Paulo e nas outras cidades onde têm presença. Disse que estão trabalhando em materiais de informação e também analisando as necessidades de organizações da sociedade civil, para identificar as demandas concretas e possíveis formas de atuação. Também, compartilhou a preocupação sobre a população imigrante que trabalha de forma informal como aqueles que estão perdendo o emprego, e comentou que a situação se assemelha à vivência de imigrantes e brasileiros na Europa.

Além disso, ressaltou a iniciativa de transferência de renda votada pelo congresso e disse que a aprovação total e sua implementação, irão levar um tempo considerável. Finalmente, expressou sua preocupação sobre como irão ser contemplados os imigrantes não estão no Cad Único.

O sr. Jean agradeceu pelo convite e disse que a organização África do Coração adiou a 3ª Edição da Copa Feminina, como também disse a organização emitiu um comunicado o dia 16 de março informando do cancelamento de todos os eventos e atividades que reúnem mais de 30 pessoas. Também expressou sua preocupação com os imigrantes e informou que estão trabalhando para sensibilizar e identificar as necessidades das comunidades neste momento. Disse que as ações que estão realizando são: atendimento remoto para orientações à população que apresenta dificuldades econômicas e de saúde. Por fim, finalizou convidando a todos os membros da reunião a participar da assembleia geral ordinária, no domingo (29) às 13h pela plataforma Zoom.

A Sra. Isabel informou que CAMI suspendeu suas atividades externas e que o atendimento dos setores de Serviço Social, Documentação e Assessoria Jurídica esta sendo feita de forma remota por Whatsapp; a organização irá confirmar se retoma atividades na data prevista (6 de abril). Ela disse que imigrantes estão solicitando apoio com cestas básicas e que a organização está identificando necessidades. Por outro lado, ela disse que acredita na rede de apoio que existem e que é importante pensar em ações conjuntas para a contenção da emergência.

A Sra. Sávia disse que o CRAI levantou a preocupação sobre as consequências da pandemia, a partir do dia 28 de fevereiro, notificando à SMDHC e que o CRAI se encontra aplicando as recomendações e diretrizes para os trabalhadores do serviço e para a população imigrante atendida, tanto as indicadas pela Prefeitura como as do plano emergencial elaborado pelo Sefras. Ressaltou que é fundamental que os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) sejam disponibilizados, considerando que os trabalhadores poderiam ser próprios vetores de transmissão.

A Sra. Sávía também disse que a média mensal de atendimento no CRAI é de 900 a 950 pessoas e que na primeira semana a procura por atendimento estava sendo muito alta, porém foi diminuindo gradualmente. Ainda, colocou que a principal demanda é sobre acolhimento e que a população imigrante mais vulnerável está passando por um problema que já existe, mas com a pandemia, a situação só está se agravando. Em relação à nacionalidade, confirmou que o maior grupo são as pessoas de Venezuela.

Por outro lado, a Sra Sávía confirmou que o CRAI tem recebido demandas da população moradora de ocupações e considerou relevante a implementação da Renda Básica Emergencial.

Sobre o SEFRAS, ela disse que o plano emergencial está dividido pelas fases de “informação”, “contenção” e “prevenção”. Informou que a casa que foi antiga sede do CRAI está sendo adaptada para atender medidas de quarentena para os usuários do Centro de Acolhida Bela Vista, o qual já está apresentando pessoas com sintomas. Por outro lado, disse que a organização franciscana está construindo uma tenda perto do chá do padre, para fornecimento de alimentação à população em situação de rua. Em relação às equipes técnicas, há 26 pessoas afastadas e disse que há uma chamada vigente para contratação de profissionais. Finalmente, se colocou à disposição.

A Sra. Oriana reforçou as palavras da Sra Isabel e da Sra Sávía. Disse que os projetos de PAL estão suspensos e as ações estão voltadas para atender a emergência através de uma estratégia conjunta que envolve organizações como Aliança Empreendedora e o CAMI. Como exemplo desse trabalho que estão sendo feito, disse que se está pensando na confecção de máscaras e aventais para promover o acesso ao trabalho de imigrantes trabalhadores/as do setor de costura. Por outro lado, colocou à disposição as equipe de voluntárias para tradução de materiais.

Ela também frisou que a organização Aliança empreendedora está procurando detectar necessidades concretas. Mencionou que PAL está focando esforços nas mulheres vítimas de violência doméstica e para isso, foram criados canais de comunicação para atendimento, em vista de que a violência aumenta no contexto de isolamento e quarentena. Disse que como representante do Conselho da Ouvidoria em DDHH do Estado, estão solicitando ações para reforçar as medidas de proteção para as mulheres.

A Sra Oriana comunicou que recebeu informações do primeiro imigrante morto pelo Coronavirus, porém não disse outras informações.

A Sra Jennifer colocou a disposição a SMDHC e a CPMigTD para apoio sobre o caso e à família da pessoa falecida.

A Sra. Letícia agradeceu pelo convite e reforçou as falas dos membros da sociedade civil. Disse que Missão Paz elaborou um plano de ação e que podia compartilhar com os presentes. Explicou que a Casa do Imigrante, conta com 80 pessoas de 16 nacionalidades, que estão recebendo e aplicando as orientações para a prevenção do COVID19, e que recentemente foram vacinadas contra a influenza. Indicou que neste momento não se estão recebendo ingressos de novas pessoas para o serviço de acolhimento, como medida de prevenção. Entre as ações que estão sendo desenvolvidas, está a campanha de doações pelas demandas por alimentos e produtos de higiene. Para isso, estão sendo pensados

protocolos específicos. Finalmente, ela mencionou que a instituição também apresenta demandas da população, como as mencionada sobre acesso ao trabalho e renda, violência contra o gênero, entre outras.

A Sra. Jennifer levantou a sugestão de consulta à Cruz Vermelha para o apoio com alguns assuntos comentados.

A Sra. Oriana comentou que, a organização Aliança Empreendedora está elaborando vídeos de divulgação e documentos de interesse, os quais poderão ser disponibilizados logo.

A Sra Soledad apontou que não se podia generalizar à população imigrante, pois o objetivo é priorizar a população mais vulnerável. Informou que CEMIR está trabalhando com informação de prevenção. Ressaltou as medidas do Governo Federal para a transferência de renda e disse que também existem ações voltadas para alunos das escolas públicas. Além disso, expressou sua preocupação com os imigrantes que não estão no Cad Único e disse que de 120 mulheres atendidas em CEMIR, 78 não tem o cadastro. Finalmente, sugeriu repassar informações priorizando aos mais vulneráveis assim como que sejam pensadas estratégias para quando se implemente o projeto de Renda Básica Emergencial.

A Sra Andressa disse que o CDHIC disponibilizou atendimento psicossocial e assessoria jurídica de forma remota. Também ressaltou que a estratégia municipal de atendimento deve contemplar um protocolo de ação voltado para os centros de acolhida e sugeriu que sejam construídos procedimentos conjuntos e estratégias transversais.

O Sr Rodrigo, disse que Migramundo tem abordado a temática nas últimas publicações e a saturação de informações é um desafio para as mídias. Recomendou que à rede de organizações promovessem a circulação das publicações para fazer chegar os conteúdos à mais pessoas.

A sra Núbia disse que a Rede Milbi está trabalhando em articulação de divulgação de informações e principalmente na prevenção de violência contra a população LGBTIQ+. Ela disse que vale a pena também pensar em ações para a prevenção do abuso sexual infantil e também para os imigrantes em trabalho informal. Indagou se o projeto de Renda Emergencial estava contemplando cinco anos como tempo de residência mínima para imigrantes acessar o benefício.

A sra Jennifer agregou que podiam levantar os assuntos sobre a inclusão dos imigrantes no Projeto de Lei junto à Comissão Mista sobre Migrações (Comissão Mista Permanente sobre Migrações Internacionais e Refugiados).

O Sr. Alexandre disse que as organizações da Rede de Cuidados tinham identificado a importância de centralizar informações e parabenizou a iniciativa da SMDHC em realizar a reunião. Explicou que também faz parte do PROSOL, serviço de atendimento do Hospital das Clínicas que atende imigrantes refugiados, indígenas, população LGBTIQ+ e disse que as consultas estão sendo remarcadas para depois de junho e os acompanhamentos aos pacientes está sendo remoto. Colocou que a população imigrante em cumprimento de pena ou egressa não tem sido mencionada nos grupos mais vulneráveis. Referendou a fala da

Andressa em relação à importância de acessar informações e planos de contingência conjuntos e disse que acredita que isso está sendo promovido na reunião. Também mencionou as dificuldades dos imigrantes no envio de remessas.

A sra Sávaia disse que o Instituto Terra Trabalho Cidadania entraram em contato com o CRAI, devido a que pela falta de declaração de residência pessoas não estão conseguindo acesso ao acolhimento. Ela agregou que seria fundamental articular com a SMADS.

A sra Erika explicou que o Coletivo Conviva Diferente, conformado por um grupo de professores, está recebendo demandas de imigrantes trabalhadores informais, para o pagamento de aluguel, entre outras questões. Também comentou a preocupação de perder contato com as comunidades que não tem acesso ao Internet. Além disso, o Coletivo elaborou uma carta manifesto a partir das preocupações e demandas dos imigrantes do território e se encontram recolhendo assinaturas para fazer pressão no poder público. Ela compartilhou com os presentes o link. Finalmente, disse que o Coletivo atende na sua maioria do Haiti, mas a situação envolve outras comunidades.

A Sra Samantha disse que o Coletivo WARMIS, está fazendo divulgação online sobre prevenção, assim como estão elaborando material sobre xenofobia e racismo neste contexto, e sobre prevenção e denúncia de violência doméstica e violência obstétrica, tem se preocupado pelo fechamento das fronteiras e o impacto disso na população imigrante.

O Sr Demis parabenizou a iniciativa e disse que o Sarau fez a primeira ação virtual recentemente e ressaltou o papel de ações coletivas. Também comentou que irão fazer mais saraus virtuais e convidou aos participantes a participarem. Ele indagou sobre informações sobre o edital “Janelas de São Paulo”, pois soube que foi cancelado.

A sra Jennifer disse que dará um retorno sobre isso. Deu a palavra ao Fábio do projeto Canicas.

O Sr Fábio disse que movimentos sociais da periferia estão fazendo articulações como cadastrar famílias para distribuir cestas básicas e que o projeto CANICAS, que atua na região norte da cidade, está trabalhando para a inclusão de famílias migrantes nas iniciativas, pela vulnerabilidade dos imigrantes das regiões mais afastadas aos que não chegam muitas das ações que se realizam neste contexto.

O Sr Fábio disse que movimentos sociais da periferia estão fazendo articulações como cadastrar famílias para distribuir cestas básicas e que o projeto CANICAS, que atua na região norte da cidade, está trabalhando para a inclusão de famílias migrantes nas iniciativas, pela vulnerabilidade dos imigrantes das regiões mais afastadas aos que não chegam muitas das ações que se realizam neste contexto.

A Jennifer indicou Rede de Conselhos tutelares está se tentando fazer um compartilhamento de informações, nesse sentido.

A Sra Rocio disse que o Coletivo Si, Yo Puedo, que atua na Praça Kantuta, tem suas atividades canceladas. Considera que uma questão que não está sendo prevista é a garantia de alimentação entre outras demandas, dos imigrantes que trabalham nas oficinas de costura levando em conta o caráter informal do trabalho. Apontou que nas oficinas de

costura não se têm condições para isolar uma pessoa e disse que o papel do CRAI e do CAMI é importante em relação ao acesso das informações no Cadastro Único.

A Sra Jennifer apresentou a minuta do formulário para realizar o mapeamento através de um formulário e solicitou que todos os participantes possam levantar sugestões e comentários.

O Sr Guilherme sugeriu incluir ou pensar dados, por exemplo, quantos imigrantes buscaram a organização pelo coronavírus e porque. Disse que isso serviria para medir a escala do problema.

A sra Nuria, sugeriu que fossem incluídas questões trabalhistas no ponto 12.

O Sr Alexandre sugeriu uma forma para congregar as iniciativas e pensar em trabalhar em eixos, dado que pela dinâmica de mudança rápida, será preciso algo mais eficaz.

A sra Jennifer destacou algumas dimensões a partir dos encaminhamentos da reunião:

O Sr Alexandre sugeriu uma forma para congregar as iniciativas e pensar em trabalhar em eixos, dado que pela dinâmica de mudança rápida, será preciso algo mais eficaz.

A sra Jennifer destacou algumas dimensões a partir dos encaminhamentos da reunião:

1. Saúde:

- Verificar se há protocolo da COVISA para as **oficinas de costura**. Verificar se a PAL e outras organizações podem contribuir na elaboração de material nesta matéria, caso ainda não houver.
- Verificar se há possibilidade de realizar Campanha de prevenção em línguas nos territórios e propor o levantamento de territórios prioritários.
- Verificar o protocolo tomado para pessoas em acolhimento institucional nos equipamentos da SMADS, referente aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19.

2. Renda e acesso ao trabalho:

- Difusão de ações intersetoriais (Prefeitura) e tradução de informações que possa ser de interesse da população imigrante. .
- Averiguar a possibilidade de apoio à PAL e Aliança empreendedora ao projeto sobre as oficinas de costura.

3. Violência de Gênero e diversidade sexual:

- Tradução de material de campanha contra violência de gênero da SMDHC (FRA, ING e ESP).
- Tradução de materiais sobre serviços disponíveis à população LGBTIQ+ da SMDHC. Verificar se há algum material sobre trabalhadoras sexuais relacionados ao COVID-19. A Rede Milbi se colocou à disposição para difundir os materiais



existem e auxiliar na construção de outras informações que se façam úteis.

4. Habitação:

- Consulta à SEHAB se há procedimentos tomados junto às imobiliárias, sobre as situações de despejo frente a situação de emergência pela pandemia.

5. Alimentação

- Estabelecer estratégia de pontos de Coleta e distribuição de alimentos e itens de higiene pessoal e limpeza para a população imigrante, nas OSCs. A SMDHC consultará o CAMI, Missão Paz e outras que manifestem seu interesse se podem ser parte destes pontos.

6. Assistência Social e Acolhida institucional:

- Verificar com a SMADS:- Atividades voltadas para a população dos Centros de Acolhida e de Convivência.
- Orientações à população imigrante sobre o acesso aos programas sociais e o agendamento para o Cadastro Único.
- Encaminhar informações oficiais da PMSP emitidas para população em situação de Rua e voltadas para os Centros de Acolhida.

Outros encaminhamentos:

- O formulário será adaptado e estará disponível por uma semana para mapeamento de ações.
- Avaliar a realização de diagnóstico da população imigrante.
- Divulgação das notas técnicas da SMDAS

Houve consenso nos participantes para fazer reunião na sexta-feira, 3 de abril às 14hrs.